

Faculdades Integradas IPEP
Centro de Estudos em Segurança Pública e Direitos Humanos
Programa de Educação Policial Continuado

GLYDSON THEVETE RODRIGUES DOS SANTOS

**A IMPORTÂNCIA DOS EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO
INDIVIDUAL E ATENDIMENTO PRÉ-HOSPITALAR TÁTICO NAS
ATIVIDADES COM CÃES**

Cotia – SP

2024

GLYDSON THEVETE RODRIGUES DOS SANTOS

A IMPORTÂNCIA DOS EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO
INDIVIDUAL E ATENDIMENTO PRÉ-HOSPITALAR TÁTICO NAS
ATIVIDADES COM CÃES

Trabalho apresentado ao Centro de Estudos em Segurança Pública e Direitos Humanos – CESDH como requisito parcial para formação no curso de Pós-Graduação Lato Sensu em Cinotecnia Policial – Projeto K9.

Coordenador: Prof. Dr. Eduardo Cava Leanza

Orientador: Prof. Dr. Eduardo Cava Leanza

Cotia – SP

2024

GLYDSON THEVETE RODRIGUES DOS SANTOS

**A IMPORTÂNCIA DOS EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO
INDIVIDUAL E ATENDIMENTO PRÉ-HOSPITALAR TÁTICO NAS
ATIVIDADES COM CÃES**

Data da Aprovação: ___/___/_____

Nota Final: _____

Banca Examinadora:

Prof. Eduardo Cava Leanza

Coordenador do Curso

Instituto Paulista de Ensino e Pesquisa

Prof. Eduardo Cava Leanza

Orientador

Instituto Paulista de Ensino e Pesquisa

Dedico este trabalho a minha esposa, Dra. Bárbara, Médica Veterinária, companheira e profissional exemplar; maior motivadora da busca pelo saber e grande apoiadora deste projeto. Importante fonte de inspiração e, principalmente, a grande parceira que compartilha o mesmo sonho: ter a oportunidade única, de trabalhar com estes seres tão especiais, popularmente conhecidos como os melhores amigos do homem.

AGRADECIMENTOS

A toda linha de comando da 3ª Cia PM Ind PE, agradeço pela confiança investida no meu trabalho, possibilitando vivenciar todos os processos de criação do canil da 3ª RPM, desde os pilares iniciais, até a gestão da melhor guarnição operacional com cães da instituição. Ao Sr Ten Leonardo, por tornar realidade um sonho; e perceber qualidades em mim, que até então eu desconhecia; além dos ensinamentos e instruções técnicas/didáticas no II COR. A Bárbara, esposa, amiga e companheira que, além da dedicatória deste trabalho, merece agradecimento mais que especial por todo apoio, incentivo e principalmente, compartilhar o mesmo sonho de estar sempre próximo dos cães. Aos meus amigos, sem ordem de preferência, Nix do Llorett de Mar, Mrad e Ricardo, que além de comporem a melhor guarnição ROCCA da PMMG, são pessoas excepcionais e profissionais inigualáveis, que muito ensinam, possibilitando minha constante evolução. Agradeço pelos bons conselhos, grandes reflexões, aprendizado diário e por estarem comigo, nos melhores momentos que vivi nesta instituição; pois nestes turnos ROCCA, está a felicidade.

RESUMO

A finalidade desse estudo é conhecer, analisar e expor a importância da utilização de instrumentos e técnicas de Atendimento Pré Hospitalar Tático além uso dos Equipamentos de Proteção Individual, voltados às diversas atividades propostas aos cães de trabalho. O foco inicial é o bem estar animal, possibilitando melhores condições de emprego operacional, o que interfere sobremaneira na relação homem/cão proporcionando como consequência, um maior aprendizado durante os treinos, maior efetividade no serviço operacional e aumento significativo da produtividade geral, em qualquer atividade proposta aos cães.

Palavras-chave: Cães; Cinotecnia Policial; APH Tático Canino; Equipamentos de Proteção Individual para cães de trabalho.

ABSTRACT

The purpose of this study is to understand, analyze and expose the importance of using instruments and techniques for Tactical Pre-Hospital Care in addition to the use of Personal Protective Equipment, aimed at the various activities proposed to working dogs. The initial focus is animal well-being, enabling better operational employment conditions, which greatly interferes in the human/dog relationship, resulting in greater learning during training, greater effectiveness in operational service and a significant increase in general productivity, in any case. activity proposed to dogs.

Key-words: Dogs; Police Cynotechnics; Tactical Canine APH; Personal Protective Equipments for working dogs.

SUMÁRIO

| | | |
|--------------|---|-----------|
| 1 | INTRODUÇÃO | 08 |
| 2 | PARCERIA HOMEM E CÃO | 09 |
| 3 | O EMPREGO DO CÃO NAS FORÇAS DE SEGURANÇA PÚBLICA | 10 |
| 3.1 | Detecção | 11 |
| 3.1.1 | Drogas ilícitas; armas de fogo e explosivos; corpos e restos mortais ...11 | |
| 3.1.2 | <i>Mantrailing</i> | 12 |
| 3.2 | Guarda e proteção | 12 |
| 3.3 | Captura | 12 |
| 4 | PESQUISA: A UTILIZAÇÃO DOS EPI'S E APH TÁTICO | 12 |
| 4.1 | Perfil dos entrevistados | 13 |
| 4.2 | Equipamentos de proteção individual | 15 |
| 4.3 | Conhecimento de Atendimento Pré-Hospitalar Canino – APH Canino17 | |
| 4.4 | Apontamentos | 19 |
| 5 | EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL (EPI) PARA CÃES DE TRABALHO | 20 |
| 5.1 | Equipamentos de proteção individual nas atividades em campo | 21 |
| 6 | APH TÁTICO PARA CÃES DE TRABALHO | 23 |
| 6.1 | <i>O Canine – Tactical Combat Casualty Care – C-TCCC</i> | 23 |
| 6.2 | O APH Canino e equipamentos | 24 |
| 7 | CONSIDERAÇÕES FINAIS | 27 |
| 8 | REFERÊNCIAS | 28 |

1. INTRODUÇÃO

A relação entre homem e cão, algo cada vez mais presente em nosso cotidiano, vem constantemente se fortalecendo e evoluindo; trazendo benefícios para ambas as espécies. Diversos episódios marcantes da sociedade humana, como guerras, atividades de trabalho e subsistência, apresentam os cães com importante papel, tanto pela lealdade, algo construído ao longo de anos de parceria, quanto pelas habilidades únicas que os cães possuem, de olfato, audição e principalmente, a busca pela convivência com o homem.

Percebendo o potencial destes seres incríveis, propiciou-se o surgimento de raças possuidoras de características mais aguçadas, otimizando assim as diversas atividades propostas aos cães. Cita-se também, os avanços na área médico veterinária, proporcionando mais conforto, qualidade de vida e longevidade aos cães, fortalecendo ainda mais a presença destes animais no cotidiano social.

Fatores como criação de vacinas, controle de parasitas e alimentação de qualidade, são muito importantes para que o cão tenha uma vida saudável, feliz e ativa, otimizando suas habilidades inatas.

Deste modo, nota-se a importância do que foi desenvolvido, quanto aos cuidados diversos com o cão. Todavia, percebe-se que é viável e possível aprimorar as questões de atendimento pré-hospitalar e de segurança durante as atividades de trabalho.

O objetivo geral deste estudo é apresentar conceitos relacionados a atividade com cães nas forças de segurança pública, propondo praticas mais eficientes de proteção aos cães de trabalho, por intermédio de equipamentos de proteção individual – EPI bem como técnicas e instrumentos mais adequados de Atendimento Pré Hospitalar Tático – APH Tático, direcionadas aos cães.

Os objetivos específicos são: (i) realizar uma análise do cenário atual das forças de segurança quanto ao uso de Equipamentos de Proteção Individual – EPI e APH Tático nas atividades com cães de trabalho, (ii) verificar as lesões que são

possivelmente mais recorrentes durante o emprego dos cães, por intermédio de uma pesquisa de campo; (iii) propor e difundir o uso de EPI mais adequados as atividades de segurança pública com cães, bem como o APH Tático específico para cães, otimizando a atividade de forma geral e proporcionando melhores condições de trabalho, sobrevida e conforto de forma geral.

Para a análise e elaboração deste estudo, foi realizada uma pesquisa, utilizando-se de um questionário respondido por profissionais que atuam com cães em diversas forças de segurança do nosso País, contendo treze perguntas relacionadas ao uso de EPI, lesões mais recorrentes em cães de trabalho e quais materiais e conhecimento de atendimento pré-hospitalar canino, estes operadores dispõem. Participaram setenta e nove servidores, de doze estados do Brasil e quatro forças de segurança pública.

2. PARCERIA HOMEM E CÃO

A história tanto do ser humano, quanto dos cães, vêm historicamente, de forma entrelaçada e concomitante, promovendo o desenvolvimento de ambas as espécies e fortalecendo cada vez mais, a conexão homem e cão.

A parceria homem e cão para o trabalho é mais antiga que a própria história cristã, não se tem notícia do momento histórico exato da domesticação dos cães para serem aplicados em tarefas. O tempo, fez com que os cães chegassem ao trabalho policial e a evolução das doutrinas pertinentes, fez com que, as forças policiais evoluíssem a forma de aplicação do cão policial. (MIRANDA, 2011).

Seguindo este fluxo cada vez mais forte das afinidades com os cães, o homem atuante nas variadas forças de segurança, vem utilizando tal espécie desde os primórdios da sociedade, favorecendo a presença destes animais, em todo o empreito afeto as suas incríveis habilidades naturais. Cita-se também, a maior efetividade do ensino, que evolui constantemente, bem como o aprendizado de tais canídeos, propiciando à evolução da espécie de forma geral, e como consequência, um favorecendo a um emprego mais efetivo e proveitoso neste acordo mútuo firmado entre as espécies homem e cão.

Os cães são utilizados nas forças policiais de inúmeros países por todo o mundo, sendo explicado o seu emprego, em parte, pelas suas características cognitivas, nomeadamente a sua enorme capacidade de aprender o que quer que lhe ensinem. (ALMEIDA, 2018).

Em diversos campos do cotidiano social, nota-se que os cães conquistaram seu espaço, sendo indiscutível sua importância para o homem. Atualmente, os cães policiais são vistos como parte fundamental da força policial e seu emprego tem crescido de maneira rápida devido agilidade, eficiência e impacto psicológico que o cão transmite na atividade policial. (ROCHA, 2017).

Não é diferente no que compete à segurança pública. Não só em relação às habilidades físicas dos cães, que são plenamente compatíveis com o tema Segurança Pública; mas também a forma como estes seres se integram, adaptam e rapidamente executam o que aprendem, atendendo as demandas de forma sempre a contento, ampliando assim, sua importância para a atividade, contribuindo verdadeiramente em favor da ordem e da evolução social.

3. O EMPREGO DO CÃO NAS FORÇAS DE SEGURANÇA PÚBLICA

O cão, conforme suas habilidades natas, tornou-se ferramenta principal em diversas ações voltadas a segurança pública. O “cão de trabalho” é a denominação dada para qualquer cão que é treinado para ajudar a sociedade de algum modo. Todavia, esse tipo de cão divide-se em grupos que se diferem por suas tarefas e pelos riscos aos quais estão sujeitos. (LEITE; HAMADA, 2022).

Os cães policiais são reconhecidos como parte vital da força de lei e seu uso tem crescido rapidamente nos últimos anos. (FERREIRA; MARQUES, 2022). Nas variadas atividades em que os cães figuram como atores principais, citam-se as de maior destaque e emprego no âmbito nacional, voltadas para a segurança pública: Detecção; Guarda e Proteção e Captura.

3.1 Detecção

Cães são utilizados na atividade de polícia para o faro de explosivos e narcóticos e policiamento em geral. Nestes casos, os cães são habilitados para a aplicação do uso de força, sendo de forma persuasiva e/ou ativa. (FERREIRA; MARQUES, 2022).

A detecção em favor do homem, é amplamente utilizada em diversos campos de trabalho. Os cães são detectores de odores confiáveis e eficientes, e numerosos estudos comprovam a proficiência dos cães em localizar uma ampla gama de aromas. (MICHELETTI; et al., 2016). A detecção é uma das principais atividades propostas ao cão, que apresenta excelentes resultados no combate criminal, com a detecção de drogas ilícitas, armas de fogo e explosivos; bem como no auxílio a pessoas perdidas, técnica *mantrailing*, e encontro de corpos e restos mortais.

3.1.1 Drogas ilícitas; armas de fogo e explosivos; corpos e restos mortais

Condicionado a rastrear e indicar determinados odores, o cão de detecção em muito tem auxiliado no combate criminal. Atividade de maior demanda, a detecção de drogas ilícitas e armas de fogo, apresenta animais com capacitação específica, que possibilita a inserção de diversos odores emanados no ambiente por armas de fogo e seus componentes; bem como as diversas drogas ilícitas da atualidade.

Com treino diferenciado, e comportamento específico ao localizar o alvo, a detecção de explosivos requer cães de atuação exclusiva, com treino refinado, considerando o risco da atividade.

Cita-se também a detecção de corpos e restos mortais, com treino similar ao primeiro apresentado, contudo, com foco diferente em relação ao material a se localizar.

Cães treinados reduzem o tempo para a busca de um objeto alvo, além de serem mais sensíveis, confiáveis e práticos do que outros dispositivos de detecção. (MICHELETTI; et al., 2016).

3.1.2 Mantrailing

Busca por um odor específico, previamente apresentado ao cão, que passa a detectar o alvo, seguindo o rastro deixado no ambiente. Trata-se de um rastreamento com um objetivo específico; em que o cão tem a capacidade de distinguir dentre os diversos odores com que ele se depara, aquele que foi direcionado a localizar.

Atividade geralmente utilizada nas forças de segurança pública, com o objetivo de localizar pessoas perdidas em extensas áreas de mata.

3.2 Guarda e proteção

Utilizado em algumas forças de segurança pública, requer indivíduos com características físicas e psicológicas compatíveis com a atividade. Após criteriosa seleção, o animal é treinado. Apresentando-se apto, conforme todos os critérios necessários, será empregado como cão de guarda e proteção. Há possibilidade do semovente exercer dupla função, geralmente, em conjunto com a detecção de drogas ilícitas e armas de fogo.

3.3 Captura

Atividade utilizada por algumas forças de segurança, baseada no *hunting drive* do cão. Consiste em rastrear os indivíduos em áreas diversas, onde o cão consegue localizar o alvo por intermédio do rastro deixado no ambiente, durante a fuga. Requer um animal com habilidades diversas, porte físico, aptidão psicológica e treino exclusivo para tal empreito.

O cão e o policial devem ser treinados para dissuadir o indivíduo em delito, baseado no impacto psicológico que o cão e o policial exercem juntos. (FERREIRA; MARQUES, 2022).

4. PESQUISA: A UTILIZAÇÃO DOS EPI'S E APH TÁTICO

A atividade com cães, de forma geral, é extremamente versátil, apresentando diversas possibilidades, o que propicia o seu emprego em várias áreas da segurança pública.

Contudo, conforme as experiências pessoais, profissionais e até compartilhadas com servidores de variadas instituições, percebeu-se uma certa carência quanto a equipamentos de proteção individual e conhecimento na área de atendimento pré-hospitalar, direcionados aos cães.

Neste contexto, realizou-se uma pesquisa, por intermédio de um questionário divulgado em meios digitais, possibilitando a participação de agentes de diversos estados do Brasil, que contribuíram sobremaneira a este estudo.

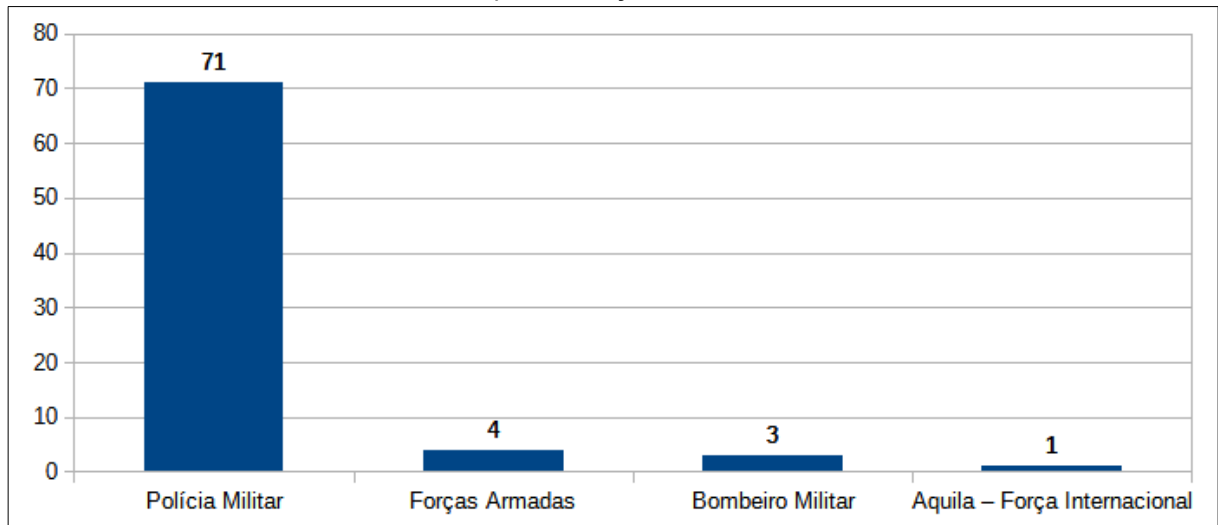
Participaram setenta e nove profissionais que atuam com cães em diversas forças de segurança do nosso País, contendo perguntas relacionadas ao uso de EPI, lesões mais recorrentes em cães de trabalho e quais materiais e conhecimento em APH canino, estes operadores possuem.

4.1 Perfil dos entrevistados

Colaboraram com o estudo, servidores públicos que trabalham diretamente com cães em suas respectivas unidades. A maior participação ocorreu por parte de policiais militares estaduais, totalizando setenta e um participantes. Os dados podem ser observados no gráfico 1.

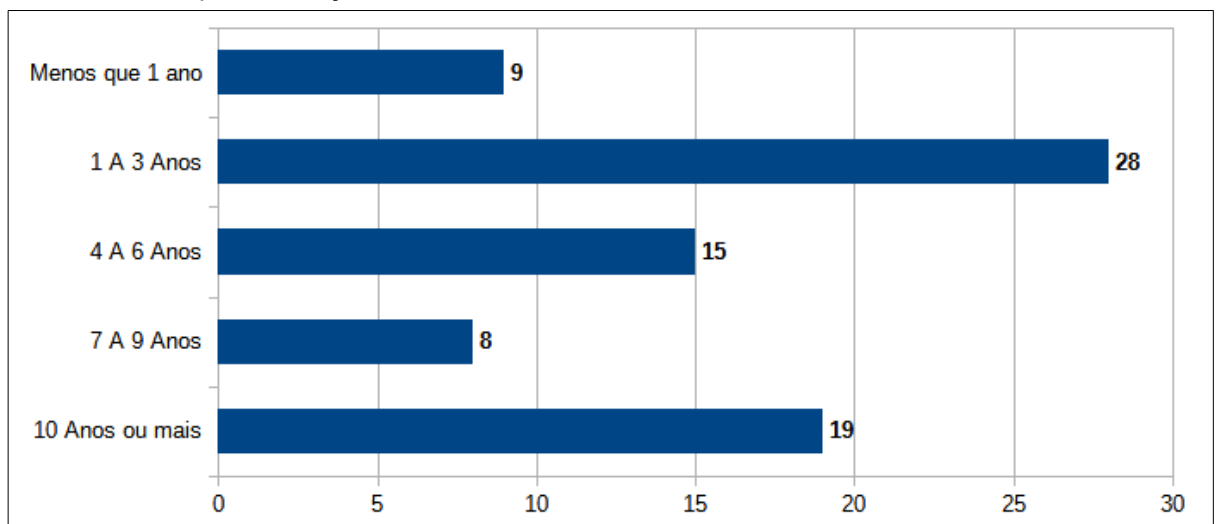
Cita-se que os profissionais possuem grande experiência na atividade com cães. Apenas nove entrevistados atuam em tempo menor que um ano, conforme pode-se verificar no gráfico 2.

Gráfico 1 – Quantidade de entrevistados por instituição



Fonte: Elaborado pelo autor (2023).

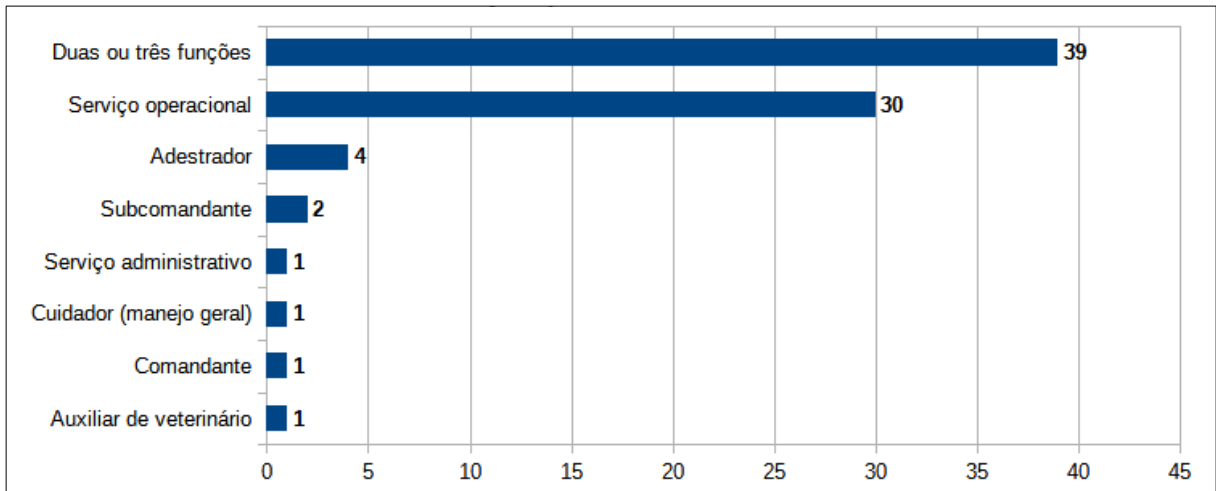
Gráfico 2 – Tempo de serviço na atividade com cães



Fonte: Elaborado pelo autor (2023).

A grande maioria dos participantes, exercem duas ou três funções em suas unidades. Pode-se concluir que os operadores detêm pleno conhecimento não só da atividade em si, mas também dos quesitos estruturais do canil e condições físicas em que os cães se apresentam, fator este, extremamente importante para os cães, pois, deve-se ter sob controle, toda a rotina referente a tratamento e demais cuidados com os semoventes. Seguem informações no gráfico 3.

Gráfico 3 – Funções que exerce no canil

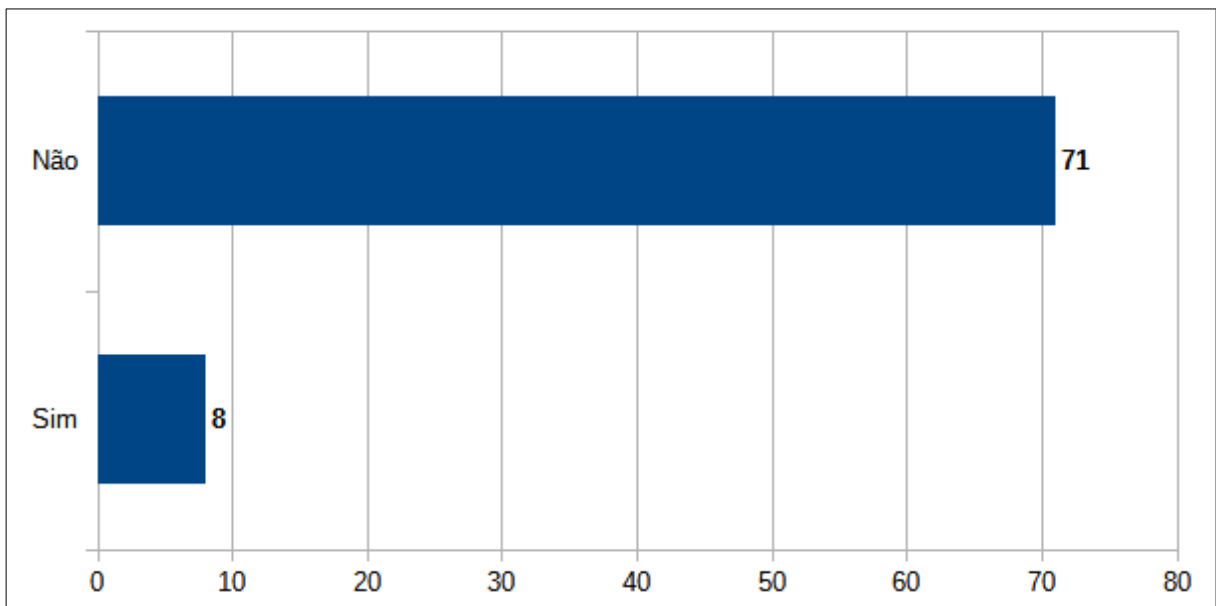


Fonte: Elaborado pelo autor (2023).

4.2 Equipamentos de proteção individual

Questionados quanto a utilização de equipamentos de proteção individual para cães, 89,87% dos entrevistados, não utilizam nenhum equipamento específico ou adaptado aos cães, informação estas, observadas no gráfico 4.

Gráfico 4 – Utiliza ou não, algum equipamento de proteção individual nos cães

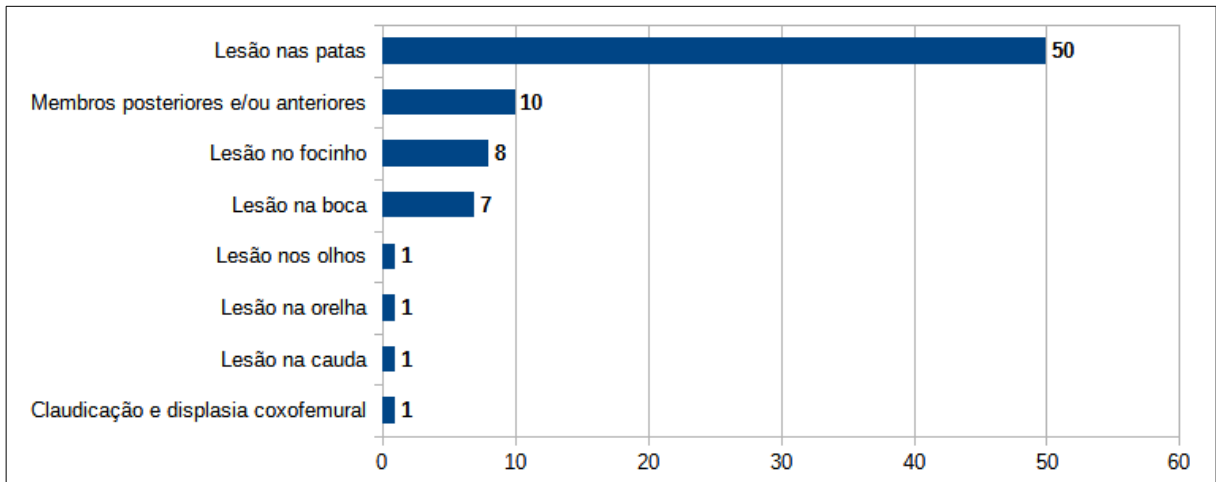


Fonte: Elaborado pelo autor (2023).

Em continuidade, com base na experiência pessoal de cada entrevistado, foram perguntados quais seriam a primeira, a segunda e a terceira lesão mais recorrentes

em cães de trabalho, cada pergunta realizada separadamente, não em sequência única, serão apresentadas as respostas nos gráficos 5, 6 e 7. Observa-se que, a grande maioria aponta como a primeira lesão mais recorrente, sendo as ocorridas nas patas, seguida, ainda na mesma pergunta, por lesões em membros posteriores/inferiores e focinho, conforme o gráfico 5.

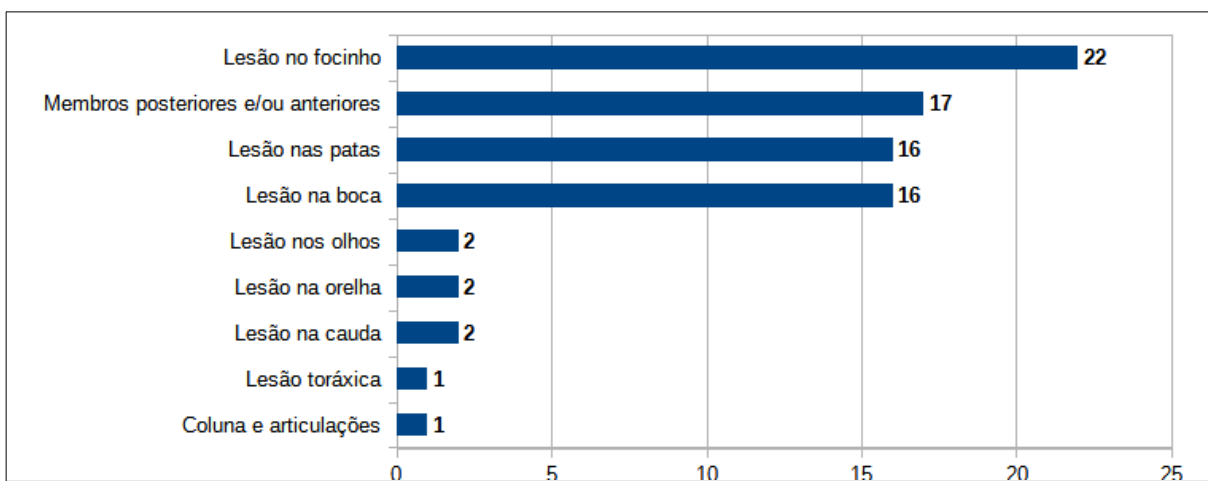
Gráfico 5 – Primeira lesão mais recorrente em cães de trabalho



Fonte: Elaborado pelo autor (2023).

Perguntados quanto a segunda lesão mais recorrente nos cães, durante as atividades, foi apontada pela maioria, as ocorridas no focinho, seguida por membros posteriores/inferiores e patas e boca com resultado igual. Visualização no gráfico 6.

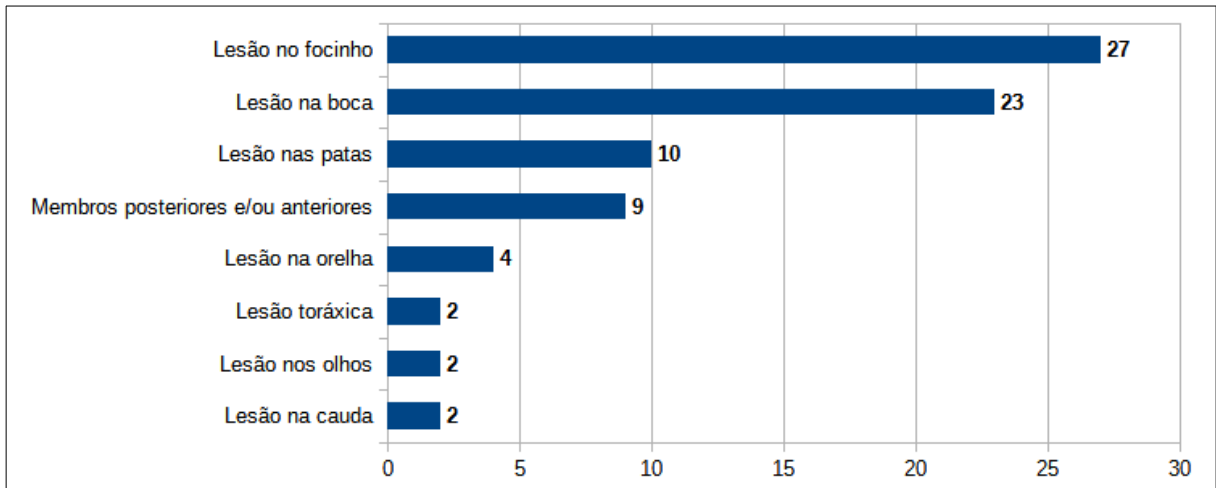
Gráfico 6 – Segunda lesão mais recorrente em cães de trabalho



Fonte: Elaborado pelo autor (2023).

Quanto a terceira lesão mais recorrente, foram apontadas as ocorridas no focinho, boca e pata, em ordem decrescente. Informações no gráfico 7.

Gráfico 7 – Terceira lesão mais recorrente em cães de trabalho



Fonte: Elaborado pelo autor (2023).

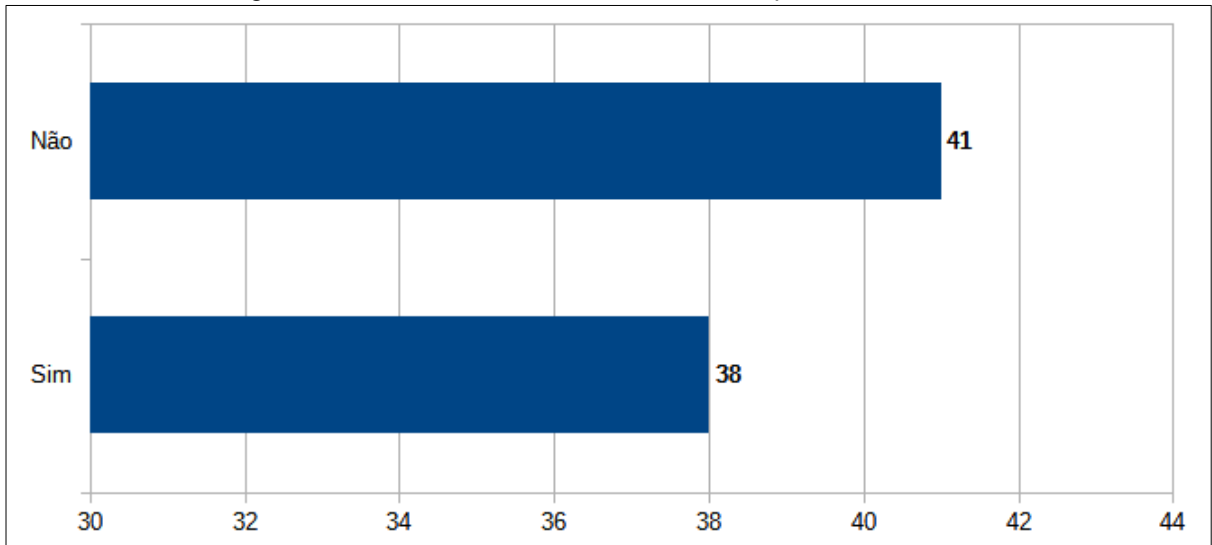
Os três questionamentos, apresentados de forma separada, não apresenta unanimidade quanto a segunda ou terceira lesão mais recorrente, pois em ambas, foram citadas lesões no focinho. Contudo, pode-se notar claramente que, em comparação unificada, das respostas obtidas pelas três perguntas, as quatro lesões mais citadas são: patas, focinho, membros posteriores e/ou inferiores e boca.

Deste modo, pode-se obter um perfil, e traçar um plano quanto a prevenção de tais lesões, que ocorrem, muito provavelmente, durante a busca do alvo, rastreio e progressões no terreno, seja em qualquer atividade policial, de detecção, captura ou *mantrailing*.

4.3 Conhecimento de Atendimento Pré-Hospitalar Canino – APH Canino

Os entrevistados foram questionados quanto a conhecimento de Atendimento Pré-Hospitalar Canino, proveniente de qualquer fonte, sendo que quarenta e um não possuem nenhum conhecimento, conforme apresentado no Gráfico 8.

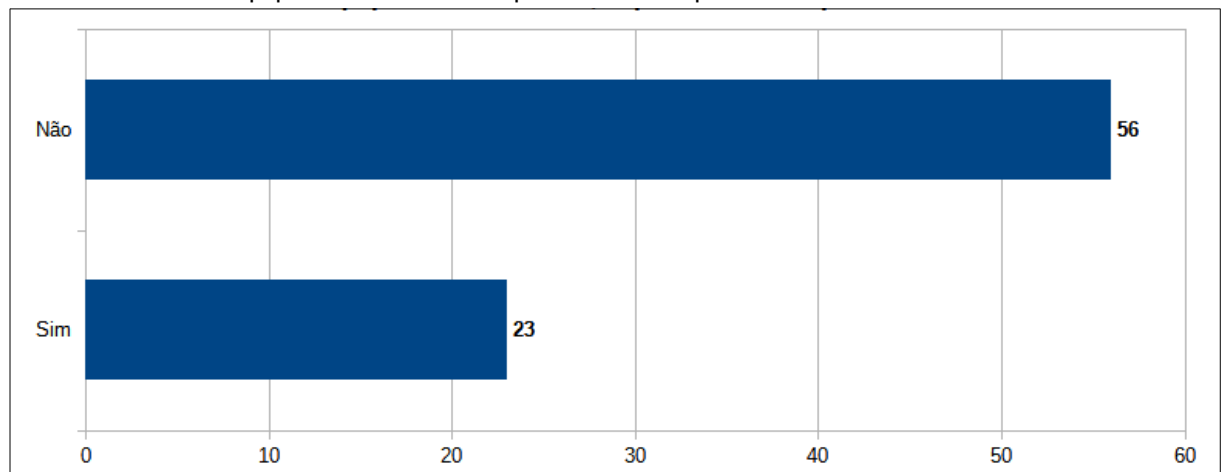
Gráfico 8 – Possui algum conhecimento de Atendimento Pré-Hospitalar Canino?



Fonte: Elaborado pelo autor (2023).

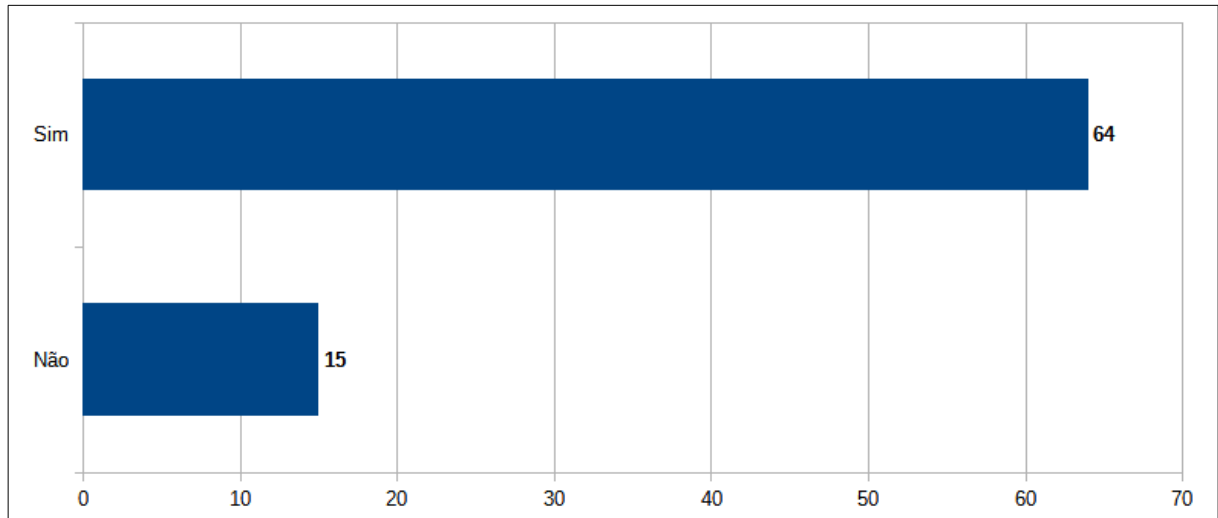
Em relação a equipamentos de APH Canino, cinquenta e seis operadores não possuem nenhum material, conforme gráfico 9. Contudo, sessenta e quatro servidores dispõem de contato ou atendimento veterinário específico, gráfico 10, podendo-se perceber que, mesmo não possuindo materiais específicos durante o emprego dos cães, há contato de médico veterinário em caso de emergência.

Gráfico 9 – Possui equipamento de APH específico ou adaptado aos cães?



Fonte: Elaborado pelo autor (2023).

Gráfico 10 – Disposições de contato e/ou atendimento veterinário, em caso de emergência?



Fonte: Elaborado pelo autor (2023).

4.4 Apontamentos

Conforme os dados apresentados pela pesquisa, é possível observar o que há de maior recorrência quanto as lesões nos cães de trabalho, cita-se as lesões nas patas, focinho, membros e menos recorrente, boca. Deste modo, com foco em suprir tais necessidades serão sugeridos instrumentos, com base em experiências reais e os dados obtidos na pesquisa de campo, quanto a proteção individual dos semoventes caninos.

Observa-se também uma carência quanto ao atendimento pré-hospitalar tático direcionado aos cães. Contudo, trata-se de uma prática bem recente em nosso país, cita-se que o Estado da Bahia (2021) ganha destaque como pioneiro ao realizar o primeiro curso de APH tático do Brasil. Ele foi realizado pela Polícia Militar do Estado Baiano como o “I Curso sobre APH Tático Canino” para militares que trabalham com cães. (LEITE; HAMADA, 2022).

Algumas raças se prestam bem para atividades laborais específicas dentro das forças policiais, na área civil e militar e são reconhecidas como parte vital da força da lei. (FERREIRA; MARQUES, 2022). Assim, todas as práticas que serão recomendadas, buscam a melhoria da atividade com cães, maior qualidade de vida

e bem-estar, bem como maior efetividade dos animais que atuam em campo. Todavia, faz-se necessário propor situações viáveis e de fácil acesso aos agentes, tornado realmente possível a adoção de tais práticas.

5. EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL (EPI) PARA CÃES DE TRABALHO

Apesar de ser um tema recente, pouco praticado e analisado em nosso País, a utilização de equipamentos de proteção individual em cães, ocorre há anos em diversos países da Europa e Estados Unidos da América, apresentando bons resultados e bem-estar animal e melhoria da atividade. No Brasil, cita-se o Batalhão de Ações com Cães – BAC, do Rio de Janeiro, que desenvolve um trabalho quanto ao uso de EPI para cães.

Em relação a Alemanha, conforme o Jornal G1 (2008) Cães da polícia alemã são obrigados a usar sapatos. No mesmo País, é apontado pela Revista Época (2008) A elite da patrulha canina: cães da polícia de uma cidade alemã ganham sapato para fazer a vigilância de eventos. Tal prática tornou-se recorrente, considerando o costume local de quebrar garrafas em via pública, o que propicia a ocorrência de diversas lesões provenientes de cacos de vidro. Utilizando-se de um EPI de baixo custo e alta eficiência; um treino de adaptação de apenas duas semanas; os cães apresentaram-se adaptados ao uso do equipamento, promovendo assim, maior proteção aos semoventes, eficiência durante o trabalho em campo e menos lesões nas patas e membros.

Observa-se também a polícia da Suíça, de acordo com o Jornal G1 (2018) Com onda de calor, polícia da Suíça faz campanha para que cachorros usem sapatos. Tendo em vista as prolongadas temporadas de calor no País, foram adotados os calçados de proteção para os cães, evitando assim queimaduras em suas patas.

Conforme o jornal O Globo (2020) Exército americano testa óculos de realidade aumentada para cães, com o objetivo de melhorar a comunicação entre animais e

soldados. Além de otimizar o serviço em campo, o óculo proporciona proteção ao cão, aos operadores e contribuem para maior efetividade do serviço de forma geral.

No Brasil, também há estudos quanto ao uso de EPI em cães, como ocorre no Batalhão de Ações com Cães – BAC, da polícia do Rio de Janeiro. Conforme REIS (2012) Cães da polícia do Rio aprendem técnicas francesas de treinamento que incluem o uso de botas especiais. Os calçados servem para proteção dos animais, melhor progressão no terreno e conseqüentemente, maior eficiência dos serviço de forma geral.

5.1 Equipamentos de proteção individual nas atividades em campo

Conforme pôde-se observar na pesquisa de campo realizada com profissionais de todo o Brasil, bem como as medidas internacionais quanto a uso de EPI para cães, percebe-se que, os calçados são os equipamentos simples, de fácil adaptação, porém, muito eficientes quanto as lesões mais recorrentes durante o serviço rotineiro.

Tal equipamento permite proteção contra o calor excessivo do solo em dias atípicos de temperatura extrema; objetos de terceiros, como os cortantes ou contaminantes e até mesmo, obstáculos naturais que possam agredir a integridade física do semovente. Neste contexto, sugere-se a adoção de calçados, como o EPI até então mais adequado as diversas atividades de prestação de serviço público.

Ressalta-se que não há necessidade de uso constante do equipamento. Deve-se observar as situações reais de risco ao semovente e a fisiologia dos cães, quanto a questões de conforto, dissipação de calor corporal e outros fatores que, se empregado deliberadamente, o equipamento pode tornar-se um fator prejudicial aos cães. Segue figura contendo o uso de calçados em cão do Batalhão de Ações com Cães - BAC, do Rio de Janeiro em treinamento citado na matéria Cães da polícia do Rio aprendem técnicas francesas de treinamento que incluem o uso de botas especiais.

Figura 01 – EPI em cão do BAC



Fonte: Júlio Guimarães/UOL (2012)

Considera-se que, conforme avaliação do operador canino, deve ser adotado qualquer outro equipamento necessário ao cão. Sem escala de importância, citam-se os óculos de proteção, conforme demonstrado neste estudo em experimentos nos EUA, tanto para proteção quanto para melhor interação entre homem/cão. Proteção corporal, tais como vestimentas, colete balístico ou mesmo focinheira, não devem ser descartados.

A versatilidade do cão, permite inúmeras possibilidades de emprego profissional, sendo que, o uso de quaisquer aparato, depende de situações pontuais ou mesmo temporárias.

Todavia, as questões quanto ao ambiente físico de atuação do cão, já citadas no emprego de calçados em atividades de segurança pública, estão constantemente presentes no cotidiano. Deste modo, acredita-se que o calçado não contemple toda a questão de proteção física, todavia, supre a maioria dos casos de lesões, sendo assim, sugerido como principal EPI necessário aos cães.

6. ATENDIMENTO PRÉ-HOSPITALAR TÁTICO (APH TÁTICO) PARA CÃES DE TRABALHO

O Atendimento Pré-Hospitalar Tático – APH Tático direcionado ao humano, de forma geral, apresenta-se no Brasil, como uma doutrina ainda pouco explorada. Quanto aos cães, há ainda menos estudos quanto ao tema, o que requer um esforços dos operadores de cães, na busca pelo desenvolvimento do APH Canino.

Assim como os humanos estão propensos a sofrerem ferimentos graves na linha de combate, seus fiéis acompanhantes caninos também. Dessa forma, houve a preocupação de proporcionar a eles, igualmente, atendimento emergencial no teatro de operações, sendo aplicado o protocolo Canine Tactical Combat Casualty Care (C-TCCC) ou K9TCCC. (LEITE; HAMADA, 2022).

Neste contexto, como foi apresentado e sugerido Equipamentos de Proteção Individual para os cães, pretende-se difundir o que há de disponível quanto ao APH Tático canino, popularizando tais práticas, proporcionando assim melhores condições aos cães de trabalho.

6.1 O Canine – Tactical Combat Casualty Care - C-TCCC

O C-TCCC é o protocolo de primeiros socorros voltado aos cães feridos em ambiente de combate (APH Tático Canino), foi pensado para salvar a vida de cães atuantes em ambiente de conflito militar, com intervenções médicas simples. (LEITE; HAMADA, 2022).

Baseado no APH Tático direcionado aos humanos, o C-TCCC apresenta-se como uma adaptação aos cães, atentando-se para a fisiologia do animal e utilização de equipamentos mais eficientes.

Uma dificuldade para a análise de dados envolvendo o C-TCCC é de que há poucas informações sobre os primeiros socorros táticos em cães, pois não foram encontrados, ou disponibilizados registros suficientes das causas da morte e mesmo dos cuidados pré-hospitalares oferecidos, sendo um dos desafios a serem enfrentados. (LEITE; HAMADA, 2022).

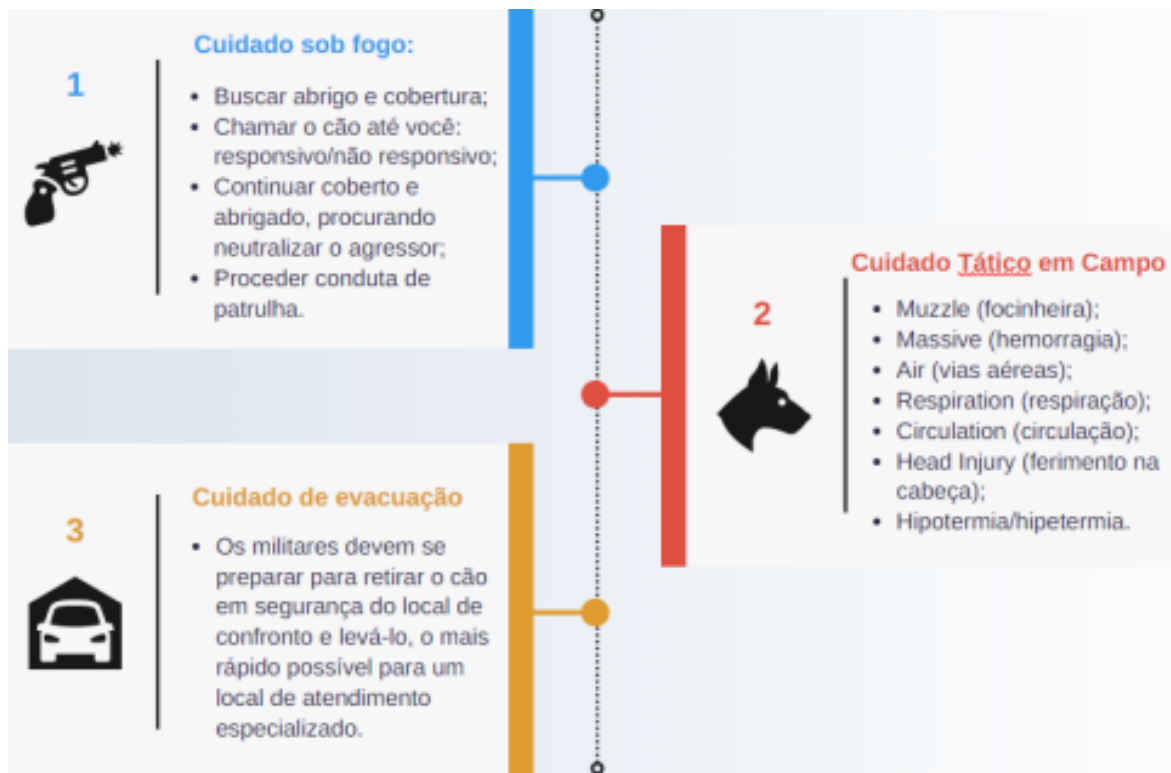
Tal doutrina ainda é pouco difundida, considerando-se a escassez de estudos e materiais dedicados a tal atividade. Todavia, observa-se uma evolução constante, considerando-se a necessidade rotineira das atividades operacionais.

Acredita-se que, o uso de EPI em conjunto com o APH Tático, promova um índice baixo de ferimentos leves em cães, bem como uma maior sobrevivência quanto a lesões graves nas atuações típicas com cães. Proporcionando assim, condições ainda melhores de trabalho aos semoventes caninos.

6.2 O APH Canino e equipamentos

O APH Canino é uma alternativa voltada aos cães, com as adaptações necessárias conforme a fisiologia e necessidades do animal. Segue na figura 02, o protocolo internacional para atendimento canino.

Figura 02 – Protocolo C-TCCC



Fonte: LEITE; HAMADA (2012)

Quanto aos equipamentos de APH mais adequados aos cães, recomenda-se: para tricotomia, a máquina elétrica portátil é o utensílio de maior eficiência na retirada de pelos que possam comprometer a eficiência de bandagens, selos de tórax, agentes químicos, entre outros. Quanto ao torniquete, o SWAT-T apresenta maior eficácia para estancar sangramentos massivos nos membros posteriores e inferiores do animal, considerando o formato de tais membros.

Figura 03 – Uso de torniquete SWAT T.



Fonte: <https://www.connecting.cl/torniquete-tactico-swat-t-negro> (2023)

Há no estado de São Paulo, o estudo realizado pela Dra. Cinthia Roselem, médica veterinária e docente do Curso de Pós-Graduação em Cinotecnia Policial, que vem desenvolvendo há anos, uma maleta de primeiros socorros destinada aos cães, contendo itens importantes ao atendimento pré hospitalar. Tais materiais, foram sugeridos conforme as necessidades dos operadores de cães durante as atividades de trabalho rotineiro, que são acompanhadas e catalogadas pela Doutora. Ressalta-se que a maleta citada, completa o Kit de APH humano, devendo o operador portar

os já citados: torniquete, material para tricotomia, bandagens de compressão, bandagem com agente hemostático, entre outros. Os materiais sugeridos, seguem descritos na figura 04.

Figura 04 – Maleta de primeiros socorros desenvolvida pela Dra. Cinthia Roselem



Fonte: Material fornecido pela Dra. Cinthia Roselem (2023)

Encontra-se disponível a doutrina internacional, por meio do protocolo CTCCC K9, que sugere os equipamentos descritos na figura 05, conforme o site oficial.

Figura 05 - K9 IFAK

| Component | Unit | Qty |
|---|------|-----|
| · Muzzle, quick release | EA | 1 |
| · Non-latex, Nitrile Glove | PR | 1 |
| · Gauze, Z-fold, hemostatic impregnated, (QuickClot®, Celox™, or ChitoGauze®) | PKG | 1 |
| · Compressed, packaged, roll gauze 4.5" W x 4.1 yds L | ROLL | 1 |
| · Commercial Trauma/Emergency Dressing, (OLEAS®, Israeli, etc.) | EA | 1 |
| · SWAT-T® or ACE® Wrap | EA | 1 |
| · Occlusive chest seal/dressing (e.g. SAM®, Halo®, plastic sheet, etc.) | EA | 1 |
| · Duct tape, 12" strips, folded (Securing chest seal) | EA | 4 |
| · iTClamp® [or 4 - 5 Safety pins, heavy duty, 4 - 5" (wound closure)] | EA | 1 |
| · Needle Decompression Device, 10 - 14 gauge x 2 to 3.25 inch | EA | 2 |

Fonte: <http://www.k9tecc.org/resources.html> (2023)

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os cães, que auxiliam os humanos em diversas atividades, sendo amplamente conhecidos como “os melhores amigos do homem”, merecem não só tal título, mas também todo cuidado e dedicação à saúde e bem-estar de forma geral. Quanto as atividades de trabalho com cães, acredita-se que, qualquer prática que implique em aprimoramento na qualidade de vida, melhoria nas condições de trabalho e um atendimento eficaz nos casos de lesões em semoventes caninos, proporciona melhorias não só nos aspectos atinentes ao animal, mas para a atividade de forma geral. Todo esforço que tem como foco a evolução em qualquer campo, deve ser considerado.

Nota-se que há uma tendência mundial quanto ao tema proposto; logo, é necessário acompanhar tal evolução. Acrescenta-se que, adotando tais condutas, diversos tabus serão quebrados, quanto a boatos de possíveis maus tratos em atividade com cães e abusos diversos, que, pelo desconhecimento geral, colocam em descrédito profissionais extremamente dedicados, que são na maioria, grande defensores e protetores dos animais.

Neste contexto, o que foi apresentado neste estudo, tem como objetivo, conhecer o perfil atual das atividades com cães no Brasil, quanto ao uso de equipamentos de proteção individual e técnicas de atendimento pré-hospitalar tático. Tomando conhecimento do que se dispõe, do que é viável, e propor a adoção de tais instrumentos e práticas, que, conforme o perfil de cada atividade, região e modo de trabalho, sejam realmente eficientes.

Em um curto espaço de tempo, espera-se alcançar melhoria no desempenho animal, maior produtividade e longevidade ao longo da carreira do cão. Já há longo prazo, possibilitar uma maior saúde no fim da carreira do canídeo e conseqüentemente, a conquista de itens e práticas mais eficientes e adequadas, fator este que torna-se possível com a divulgação e a prática dos temas propostos.

REFERÊNCIAS

A elite da patrulha canica. Revista Época. 25 jun. 2008. Disponível em: <<https://revistaepoca.globo.com/Revista/Epoca/0,,ERT6730-15227-6730-3934,00.html>>. Acesso em 12 dez. 2023.

ALMEIDA, Nuno Gonçalo Paixão Amaral Santos. **O Cão na Segurança e no Contraterrorismo.** 2019. Dissertação de Mestrado, VIII Mestrado em Ciências Policiais - Gestão da Segurança, Lisboa, 2019.

BAHIA. Portal do servidor. PRIMEIRO Curso de APH em Cães do Brasil forma 18 PMs na Bahia, 2021. Disponível em: <<servidores.rhbahia.ba.gov.br/noticias/2021-08-20/primeiro-curso-de-aph-em-caes-do-brasil-forma-18-pms-na-bahia>>. Acesso em: 04 dez. 2023.

Cães da polícia alemã são obrigados a usar sapatos. G1. 26 fev. 2008. Disponível em: <<https://g1.globo.com/Noticias/PlanetaBizarro/0,,MUL314458-6091,00-CAES+DA+POLICIA+ALEMA+SAO+OBRIGADOS+A+USAR+SAPATOS.html#:~:text=Os%20cachorros%20da%20pol%C3%ADcia%20da,um%20pedido%20C%20mas%20uma%20ordem.>>>. Acesso em: 12 dez. 2023.

Com onda de calor, polícia da Suíça faz campanha para que cachorros usem sapatos. G1. 03 ago. 2018. Disponível em: <<https://g1.globo.com/mundo/noticia/2018/08/03/com-onda-de-calor-policia-da-suica-faz-campanha-para-que-cachorros-usem-sapatos.ghtml>>. Acesso em 12 dez. 2023.

Exército americano testa óculos de realidade aumentada para cães. O Globo. 08 out. 2020. Disponível em: <<oglobo.globo.com/economia/tecnologia/exercito-americano-testa-oculos-de-realidade-aumentada-para-caes-24686435>>. Acesso em 12 dez. 2023.

FERREIRA, Graziella Ungethuen; MARQUES, Sandra Márcia Tietz. **A utilização do cão especializado em segurança nas corporações policiais – revisão.** Revista Agrária Acadêmica, vol. 5, n. 1, p. 38-50. 2022.

LEITE, Kelly Cristina; HAMADA, Hélio Hiroshi. **A utilização da técnica Canine-Tactical Combat Cuality Care (C-TCCC) no atendimento ao cão policial durante a execução de atividade operacional.** Revista Brasileira de Estudos de Segurança Pública. Goiania, vol. 15, n. 2, p. 41-59. 2022.

MICHELETTI, Márcio Henrique; et al. **Cães de detecção: uma breve revisão sobre o uso do nariz canino.** Revista Brasileira de Medicina Veterinária. Brasília, vol. 34, n. 2, p. 387-392. 2016.

MIRANDA, Juliano José Trant de. **O emprego do cão de polícia e o uso seletivo da força.** Slideshare, a Scribd company, 14 ago. 2020. Disponível em: <<https://pt.slideshare.net/JefersonBerger1/o-empregofocaodepolicia21069-201182403>>. Acesso em 03 nov. 2023.

REIS, Julio. **Cães da polícia do Rio aprendem técnicas francesas de treinamento que incluem o uso de botas especiais**. UOL. Rio de Janeiro. 30 set. 2012. Disponível em: <<https://noticias.uol.com.br/cotidiano/ultimas-noticias/2012/09/30/caes-da-policia-do-rio-aprendem-tecnicas-francesas-de-treinamento-que-incluem-o-uso-de-botas-especiais.htm>>. Acesso em: 12 dez. 2023.

ROCHA, Keila da Costa. **Da legalidade do emprego do cão na atividade policial**. 2017. TCC, apresentado à Universidade Anhanguera – UNIDERP, Campo Grande, 2019.